

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n08a1178.1-4>

Dermatite fúngica em paciente canino: Relato de caso

Letícia Samara da Silva Rodrigues^{1*}, Beatriz dos Santos Fonseca¹, Bruno de Cássio Veloso de Barros², Bianca Nascimento de Alcantara²

¹Discente de Medicina Veterinária, Escola Superior da Amazônia, Departamento de Medicina Veterinária, Belém-PA, Brasil.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Escola Superior da Amazônia, Belém-PA, Brasil.

*Autor para correspondência, E-mail: macedoleticia48@gmail.com

Resumo. O presente relato trata-se de um caso de dermatite fúngica causada por *Malassezia* sp. em uma cadela de nove anos de idade, sem castração, da raça poodle. A cadela foi encaminhada para atendimento clínico com histórico de prurido frequente, lambedura em excesso, forte odor nos canais auditivos, hiperpigmentação na região perianal e perivulvar e pequenas lesões encontradas no corpo com leve alopecia. O tratamento tópico e sistêmico foi solicitado com o intuito de diminuir a colônia fúngica, tratar a otite e propiciar melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Hiperpigmentação, *Malassezia* sp., prurido

Fungal dermatitis in canine patient: Case report

Abstract. This report is a case of fungal dermatitis caused by *Malassezia* sp. in a nine-year-old female poodle canine patient. The animal was referred for clinical care with a history of frequent itching, excessive licking, strong odor in the ear canals, hyperpigmentation in the perianal and perivulvar region and small lesions found on the body with mild alopecia. Topical and systemic treatment was requested in order to reduce the fungal colony, treat otitis and provide better quality of life for the patient.

Keywords: Hyperpigmentation, itching, *Malassezia* sp.

Introdução

O gênero *Malassezia* pertence ao reino Fungi e família Chytridiomycetaceae, muito conhecido na veterinária por ser um fungo leveduriforme que pertence a microbiota normal de cães e gatos, mas que em condições favoráveis pode se manifestar como patógeno, acometendo o sistema tegumentar e o meato acústico externo causando uma dermatite caracterizada por hiperpigmentação, lesões e diversos graus de prurido na pele (Baptista et al., 2010; Girão et al., 2006; Nobre et al., 1998; Zanon et al., 2008). A principal espécie que acomete a raça canina é a *Malassezia pachydermatis* que, assim como causa dermatite crônica, também pode ser associado como causa primária ou secundária de otite (Girão et al., 2004; Nascente et al., 2004; Nobre et al., 1998). A terapia tópica é a base do tratamento e do controle, mas também existe terapia sistêmica em casos graves ou refratários (Baba & Fukata, 1981; Jacobson, 2002).

A *Malassezia* trata-se de uma doença não contagiosa. Entretanto, animais imunossuprimidos podem ser afetados devido ao sistema imunológico debilitado, assim como animais idosos acometidos com outras doenças ou sob o efeito de estresse (Baptista et al., 2010; Nobre et al., 1998). Dentre os fatores que podem predispor o aparecimento desse fungo, destaca-se o ambiente com umidade aumentada, animal com dobras na pele, doenças endócrinas, disfunção imunológica e predisposição genética. Ademais, esse microrganismo é comum no canal auditivo em virtude da quantidade de pelos, calor e umidade presentes no local, ocasionando um caso de otite por *Malassezia pachydermatis* (Guillot & Bond, 2020; Nobre et al., 1998).

O exame citológico é o mais utilizado dentro da clínica para diagnosticar a presença do fungo, devido a rapidez ao avaliar a densidade populacional de *M. pachydermatis* ([Leite et al., 2003](#); [Nascente et al., 2004](#)). A citologia da pele pode ser realizada pelo raspado de pele ou na utilização de uma fita adesiva para avaliação quantitativa da colônia fúngica. Também pode ser realizada a biópsia de pele que identifica a hiperqueratose (produção de queratina aumentada) de aspecto enrijecido, assim como o crescimento tecidual (ocasionado pela multiplicação celular) bem característico da doença ([Leite et al., 2003](#); [Nascente et al., 2004](#)).

O tratamento deve ser avaliado individualmente conforme a gravidade da doença e os sinais clínicos, visando a redução da população fúngica. Alguns métodos indicados consistem em banhos periódicos com shampoo antifúngico e medicamentos de instilação no conduto auditivo para tratamento da otite ([Mota et al., 2000](#)). Medicação por via oral também pode ser eficaz no tratamento sistêmico em casos mais graves e reincidentes, assim como é necessário um suporte para o sistema imunológico do animal ([Leite et al., 2003](#); [Nascente et al., 2004](#)).

O seguinte relato descreve um caso clínico de dermatite por Malasseziose cutânea atendido em Belém do Pará, dando ênfase nos sinais clínicos, diagnóstico e tratamento utilizados.

Relato de caso

Foi encaminhado para atendimento em uma clínica veterinária de Belém do Pará, uma cadela, com nove anos de idade, não castrada, da raça poodle. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal possuía prurido frequente, lambedura em excesso, forte odor no canal auditivo descrito como redicivante, hiperpigmentação na região perianal e perivulvar e pequenas lesões espalhadas pelo corpo acompanhada de leve alopecia. Além disso, relatou também que havia episódios de agitação da cabeça e ato de esfregar as orelhas.

Durante o exame físico, foi possível observar inflamação no lado esquerdo do canal auditivo. Ainda, foi utilizada a lâmpada de Wood que analisa a lesão exposta à luz UV e de acordo com a fluorescência, indica presença ou não do fungo. Sendo assim, além da característica de hiperpigmentação observada, foi possível confirmar a presença do fungo espalhados pelo corpo e canal auditivo, sendo a suspeita clínica para Malassezia. O exame complementar de raspado de pele foi solicitado e constatou-se como negativo e o hemograma também não apresentou alteração significativa. Mesmo com o resultado negativo do raspado de pele, foi solicitado como tratamento oral o itraconazol (antifúngico) 63 mg por 30 dias na forma de biscoito para ser administrado junto à refeição e silimarina 50 mg/ml como solução anti-inflamatória e hepato-protetora. Para uso tópico, foi indicado o shampoo cloresten (antifúngico) para utilização em duas vezes na semana durante o banho e o bepantol derma spray para aplicação nas lesões após o banho. E para a terapia da otite, solução otológica com cetoconazol e acetato de hidrocortisona para instilar duas vezes ao dia no conduto auditivo depois da limpeza do local.



Figura 1. Região perivulvar e perianal apresentando hiperpigmentação.

Resultados e discussão

O diagnóstico para a doença pode ser presuntivo principalmente em relação as lesões. Todavia, de forma geral, é importante que seja solicitado exame dermatológico como o teste da fita adesiva, raspado ou citologia da pele que irá confirmar a presença do fungo na lesão ([Baptista et al., 2010](#); [Bond et al., 2020](#)).

O tratamento sistêmico deve ser indicado quando os sinais clínicos são recorrentes, extensos ou quando há falhas na terapia tópica que, geralmente, é mais indicado para pacientes que apresentam poucas lesões ou para prevenir as recidivas. Sendo assim, drogas antifúngicas à base de itraconazol, cetoconazol ou fluconazol são muito eficazes nos casos sistêmicos para serem administradas junto ao alimento. Os agentes ceratolíticos em forma de loções ou shampoos agem nas lesões tópicas e são indicados os derivados imidazólicos e também os produtos à base de clorexidine ([Maraschin, 2008](#)), como o shampoo cloresten ([Bond et al., 2020](#); [Naeini et al., 2011](#); [Tarallo et al., 2009](#)). Após a terapia solicitada, o animal apresentou melhora em seu estado clínico. A tutora relatou que houve uma diminuição significativa do prurido, lambedura e odor no canal auditivo do animal e, conseqüentemente, da agitação da cabeça causada pela otite. Além disso, apesar da hiperpigmentação não ter sido totalmente extinta, a região encontrava-se com aspecto mais hidratado e menos enrijecido, proporcionando ao animal menos desconforto que ocasionava a lambedura em excesso do local.

A terapia tópica foi significativa para a diminuição das lesões que causavam uma leve alopecia, além de que a otite não teve remissão. Logo, o paciente obteve um prognóstico bom em relação a terapia aplicada.

Conclusão

O tratamento para *Malassezia* costuma ser bem-sucedido na maioria das vezes; porém, é um processo lento que precisa do comprometimento do tutor e grande responsabilidade durante a terapia para que não haja falhas, propiciando uma boa qualidade de vida ao animal. Apesar dos exames solicitados não terem apresentado alterações significativas para o diagnóstico da doença, a correlação com os achados clínicos e anamnese são de suma importância, pois assim pode-se realizar o diagnóstico presuntivo e iniciar o tratamento, para que o animal apresente melhora do quadro o mais rápido possível e evite transtornos como desenvolvimento de outras patologias em virtude da possível imunossupressão que o animal pode adquirir.

Referências bibliográficas

- Baba, E., & Fukata, T. (1981). Incidence of otitis externa in dogs and cats in Japan. *The Veterinary Record*, 108(18), 393–395.
- Baptista, T. C. C., Reis, C. R., Teixeira, D. R., & Moura, M. (2010). Diagnóstico de *Malassezia* sp em ouvidos de cães e sua correlação clínica. *Revista Eletrônica Novo Enfoque*, 9(09), 48–55.
- Bond, R., Morris, D. O., Guillot, J., Bensignor, E. J., Robson, D., Mason, K. V, Kano, R., & Hill, P. B. (2020). Biology, diagnosis and treatment of *Malassezia* dermatitis in dogs and cats Clinical Consensus Guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology. *Veterinary Dermatology*, 31(1), 27-e4. <https://doi.org/10.1111/vde.12806>.
- Girão, M D, Prado, M. R., Brilhante, R. S. N., Cordeiro, R. A., Monteiro, A. J., Sidrim, J. J. C., & Rocha, M. F. G. (2006). *Malassezia pachydermatis* isolated from normal and diseased external ear canals in dogs: a comparative analysis. *The Veterinary Journal*, 172(3), 544–548.
- Girão, Marília Dutra, Prado, M. R., Brilhante, R. S. N., Cordeiro, R. A., Monteiro, A. J., Sidrim, J. J. C., & Rocha, M. F. G. (2004). Viabilidade de cepas de *Malassezia pachydermatis* mantidas em diferentes métodos de conservação. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 37(3), 229–233.
- Guillot, J., & Bond, R. (2020). *Malassezia* yeasts in veterinary dermatology: an updated overview. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, 10, 79. <https://doi.org/10.3389/fcimb.2020.00079>.
- Jacobson, L. S. (2002). Diagnosis and medical treatment of otitis externa in the dog and cat: review article. *Journal of the South African Veterinary Association*, 73(4), 162–170.
- Leite, C. A., Abreu, V. L., & Costa, G. M. (2003). Frequência de *Malassezia pachydermatis* em otite externa de cães. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 55(1), 102–104.
- Mota, R. A., Farias, J. K. O., Silva, L. B. G., Lima, E. T., Oliveira, A. A. F., & Moura, R. T. D. (2000). Eficácia do Otomax no tratamento da otite bacteriana e fúngica em cães. *A Hora Veterinária*, 19(113), 13–17.

- Maraschin, M. M., Spader, T., Mário, D. A. N., Rossato, L. & Lopes, P. G. M. (2008). Infecções causadas por malassezia: novas abordagens. *Saúde, Santa Maria*, 34^a(1-2), 4-8. <https://doi.org/10.5902/223658346488>
- Naeini, A. R., Nazeri, M., & Shokri, H. (2011). Antifungal activity of Zataria multiflora, Pelargonium graveolens and Cuminum cyminum essential oils towards three species of Malassezia isolated from patients with pityriasis versicolor. *Journal de Mycologie Médicale / Journal of Medical Mycology*, 21(2), 87–91. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1016/j.mycmed.2011.01.004>
- Nascente, P. S., Nobre, M. O., Meinerz, A. R. M., Gomes, F. R., Souza, L. L., & Meireles, M. C. A. (2004). Ocorrência de Malassezia pachydermatis em cães e gatos. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 26(2), 79–82.
- Nobre, M., Meireles, M., Gaspar, L. F., Pereira, D., Schramm, R., Schuch, L. F., Souza, L., & Souza, L. (1998). Malassezia pachydermatis e outros agentes infecciosos nas otites externas e dermatites em cães. *Ciência Rural*, 28(3), 447–452. <https://doi.org/10.1590/S0103-84781998000300016>.
- Tarallo, V. D., Lia, R. P., Sasanelli, M., Cafarchia, C., & Otranto, D. (2009). Efficacy of Amitraz plus Metaflumizone for the treatment of canine demodicosis associated with Malassezia pachydermatis. *Parasites & Vectors*, 2(1), 13. <https://doi.org/10.1186/1756-3305-2-13>.
- Zanon, J. P., Gomes, L. A., Cury, G. M. M., Teles, T. C., & Bicalho, A. P. C. V. (2008). Dermatite atópica canina. *Semina: Ciências Agrárias*, 29(4), 905–920.

Histórico do artigo:**Recebido:** 3 de junho de 2022**Aprovado:** 4 de julho de 2022**Disponível online:** 25 de julho de 2022**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.